



### **Exclusão e discussão nas ciências: em que pode ajudar a análise do discurso?**

Sérgio Arruda de Moura (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF)

Carlos Eugênio Soares de Lemos (Universidade Federal Fluminense – UFF Campos dos Goytacazes, RJ)

Os pesquisadores de ciências humanas e sociais aplicadas se valem muito do campo da linguagem quando propõem suas pesquisas e projetos diversos. Todavia, discutem suas temáticas, descrevem seus objetos, aplicam suas metodologias e concluem suas investigações não raro indagando a linguagem apenas acidentalmente, numa perspectiva semântica, que consiste em interpretações simplificadas de enunciados, desconsiderando o campo da enunciação. Tais pesquisas e projetos, que envolvem entrevistas com questionários, análise de documentos e legislação, além de textos diversos, acabam concebendo-os como instrumentos inequívocos que precisam apenas ser interpretados. É assim que nem sempre se dão conta da extensão do campo da linguagem na perspectiva do discurso, o que implicaria colocá-los em análise, considerando seus espaços de enunciação, os sujeitos envolvidos, as condições de produção de enunciados, bem como os contextos históricos, ideológicos e inconscientes em que se dão os fenômenos discursivos. Os estudos do discurso já têm vasta sedimentação nas ciências humanas e sociais aplicadas que englobam campos como a antropologia, a sociologia, a etnometodologia, a filosofia da linguagem e a linguística do discurso. Contudo, percebemos também que em geral a formação de pesquisadores nos níveis de graduação e pós-graduação não tem presumido a necessidade de uma relevante introdução às teorias do discurso como instrumentos de análise dos fenômenos sociais estudados. Por esta razão, colocamos nosso foco no exame do discurso, notadamente na análise do discurso francesa, ou na análise crítica de tradição anglo-saxônica, que se completa com a aceitação de trabalhos que provenham de outras áreas do discurso tais como a sociolinguística, a pragmática, ou mesmo a pesquisa etnográfica e seus métodos de observação das práticas linguísticas de comunidades urbanas ou tradicionais. É assim que evocamos autores num extenso painel que reúne teóricos tais como Bakhtin, Foucault, Pêcheux, Orlandi, Charaudeau, Maingueneau,

Bourdieu, Labov, van Dijk, Fairclough – todos com contribuições inestimáveis para a análise da linguagem na perspectiva do discurso. Nesses termos, este Simpósio se propõe à discussão de temáticas relevantes tais como poder, discurso, racismo linguístico, representação literária, conflitos em rede extrapolando o respeito, de forma a acolher trabalhos e pesquisas que discutam na perspectiva sincrônica e diacrônica episódios, conflitos, pronunciamentos individuais em rede, livros e reportagens, publicidade, enfim, textos diversos que se configurem como um fragmento ideológico de práticas atravessadas de preconceitos, intolerância e desrespeito que persistem na sociedade. Justifica-se por vermos nos espaços de discussão tornados coletivos e democratizados por força do desenvolvimento das tecnologias digitais um amplo espectro de pronunciamentos e práticas racistas bem como aquelas que materializam assimetrias de poder, negação da ciência, individualismos exacerbados típicas dos fundamentos neoliberais, além de exclusivismos religiosos e xeno-trans-homofóbicos.

Palavras-chave: racismo; preconceito linguístico; discurso; poder.